

A ECOLOGIA E O PROBLEMA POPULACIONAL

ALDO LAPOLLI*

O biólogo Paul Ehrlich, da Stanford University, chama a explosão populacional de "a bomba demográfica". Justificando o tom alarmista, podemos dizer que o aumento incontrollável da população é, afinal de contas, a razão principal do desgaste da natureza e da quebra do equilíbrio ambiental.

Todavia, a expressão "explosão demográfica", segundo o Painel "O Aspecto Ecológico do Problema Populacional", o último de uma série de encontros realizados na Semana de Debates Ecológicos, está superada. É o demógrafo Pedro Beltrão que explica, dizendo que o pessimismo de anos atrás dá lugar à esperança de que o relacionamento homem-natureza ressurgirá revigorado. Existem sinais claros de que isso está ocorrendo.

A Terra não possuía mais do que 5 milhões de habitantes até o início da vida sedentária do homem. Essa chegou no ano 1.000 a.C., aos 30 milhões. A população, nos dias de Cristo aumentou para 250 milhões e em 1850, alcançou 500 milhões. Para completar esta cifra foi preciso cerca de um milênio e meio.

O contingente humano vem aumentando gradativamente. Em 1750, chegou a 250 milhões. Dessa data em diante o aumento da população foi excepcional, passando de 0,2% do período 1750-80, para cerca de 2% no período de 1950-65. Repetindo a comparação que Pedro Beltrão faz em seu trabalho, é o mesmo que um veículo acelerar de 17 para 170 quilômetros horários. Foram, pois, necessários 2 milhões de anos para o homem atingir 1 bilhão. Para chegar aos 2 bilhões bastaram 100 anos mais, aos 3 bilhões bastou uma geração e, para alcançar 4 bilhões, 15 anos. Assim, a projeção mostra que, em 1985, seremos 6 bilhões de seres humanos habitando a Terra.

* Prof. Titular IV do DCEAC

Diversas projeções já realizadas indicam que a Terra no ano 2.000, terá 6.407.000.000 de habitantes e no ano 2.100, 12.257.000.000.

O ensinamento desses dados é certo: com a queda da mortalidade — o agente natural do equilíbrio populacional — é necessário promover a queda da fecundidade. Caso contrário, a perspectiva antevista por demógrafos e ecólogos será a depredação irreversível do meio ambiente.